

A VIOLÊNCIA NÃO SERÁ REESCRITA COMO DIÁLOGO

Resposta à nota sobre processo de reintegração de posse do prédio da reitoria

É com espanto e revolta que recebemos a nota apresentada pela Reitoria da USP, nota essa fria e descomprometida, que pouco toca nos fatos da reintegração desta madrugada: estudantes foram violentamente agredidos, enquanto buscavam dignidade para estudar, em uma ação policial ilegal ocorrida durante a madrugada de dia das mães, dentro de uma lógica truculenta promovida pelo governador Tarcísio de Freitas, ferindo diretamente da autonomia universitária.

A Reitoria afirma que “lamenta os acontecimentos”. Essa escolha de palavras também precisa ser repudiada. Não se tratou de um acontecimento abstrato, inevitável ou sem autoria. A ação resultou em estudantes feridos por bombas de efeito moral, gás lacrimogêneo e cassetetes, além da formação de corredor polonês para espancamento e da detenção de quatro estudantes. Lamentar genericamente os fatos, sem reconhecer a violência sofrida pelos estudantes e sem assumir responsabilidade pela escalada repressiva, é insuficiente e ofensivo.

A Reitoria, a Prefeitura do Campus e todos os órgãos administrativos envolvidos na gestão do espaço universitário não podem se apresentar como meros espectadores de uma operação policial ocorrida dentro da própria Universidade. A tentativa de transferir integralmente a responsabilidade à Secretaria de Segurança Pública não esclarece os fatos: ao contrário, torna ainda mais urgente a apuração pública de quem acionou, autorizou, acompanhou, negociou ou permitiu a entrada da Polícia Militar no prédio da Reitoria. Isso evidencia a falta de capacidade da reitoria em preservar a autonomia universitária perante uma intervenção policial do Governo Tarcísio na USP.

A nota também afirma que a Reitoria teria agido para proteger a integridade física de docentes, servidores técnico-administrativos, estudantes e terceirizados. Essa justificativa não se sustenta diante dos fatos. A ocupação já durava mais de 60 horas, não havia sinal de violência ou grave ameaça contra qualquer pessoa, e a operação ocorreu fora do horário de funcionamento administrativo. A violência que colocou a integridade física e

Grêmio Estudantil da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

gfaud@usp.br rua do lago, 876 cuaso são paulo, sp, Brasil cep 05508-080

emocional da comunidade universitária em risco não partiu dos estudantes: partiu da ação policial acionada no contexto da decisão política da Reitoria de substituir o diálogo pela força.

A Reitoria informa que comunicou a ocupação à Secretaria de Segurança Pública no mesmo dia do ocorrido, em 7 de maio, com vistas à adoção de protocolos de proteção e preservação da ordem. Essa afirmação não absolve a Reitoria; pelo contrário, reforça sua responsabilidade. Ao acionar a SSP, a Reitoria abriu caminho para a intervenção policial. Não é aceitável transferir a responsabilidade para “autoridades policiais” como se a administração central da Universidade fosse mera espectadora dos fatos. A Universidade tinha o dever de mediar, negociar e proteger seus estudantes — não de criar as condições para que fossem reprimidos de madrugada.

A nota sugere que a desocupação teria ocorrido “sem comunicação prévia à Reitoria”. Essa frase é contraditória com o próprio argumento apresentado anteriormente. Se a Reitoria afirma que informou a SSP desde o dia 7 de maio, não pode agora fingir surpresa diante de uma operação policial decorrente desse processo. E, caso realmente não tenha sido comunicada sobre a forma, o horário e os meios empregados na ação, então caberia à Reitoria repudiar publicamente a operação, exigir explicações da SSP e responsabilizar os agentes envolvidos. Não foi isso que a nota fez.

Ainda mais trágico e vergonhoso: a nota, na prática, busca responsabilizar os próprios estudantes pela repressão que sofreram, como se a ocupação não fosse fruto da intransigência da própria reitoria, sem que esqueçamos que a todo momento, a busca da reitoria e de parte das diretorias foi de criminalização da ação legítima dos estudantes.

A Reitoria também tenta justificar sua postura com a ideia de preservação do “direito de ir e vir” nos espaços da Universidade. Esse argumento inverte completamente a realidade. O direito de ir e vir não pode ser usado como pretexto para legitimar bombas, gás lacrimogêneo, cassetetes, detenções arbitrárias e agressões físicas contra estudantes. Uma ocupação pacífica motivada por reivindicações de permanência estudantil não pode ser equiparada à violência policial. A Universidade deve resolver conflitos políticos por meio da negociação, não por meio da repressão.

Grêmio Estudantil da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

gfau@usp.br rua do lago, 876 cuaso são paulo, sp, Brasil cep 05508-080

Outro ponto grave é a tentativa de condicionar o diálogo à desocupação e à “manutenção do direito de ir e vir”. Diálogo verdadeiro não pode ser tratado como concessão posterior à repressão. A Reitoria teve mais de 60 horas para estabelecer uma mesa efetiva de negociação, com propostas concretas, prazos, garantias e presença das representações estudantis. Em vez disso, optou pela força. Agora, a Reitoria não pode afirmar que “segue aberta ao diálogo” depois de permitir que estudantes fossem violentados, detidos e criminalizados.

A nota também menciona, ainda que de forma vaga, a existência de reivindicações que “não podem ser atendidas” e de pautas supostamente “fora do âmbito de atuação da Universidade”. Essa é uma forma de esvaziar politicamente a luta por permanência. Se há pontos que a Reitoria considera inviáveis, que apresente publicamente as razões, os dados orçamentários, os limites administrativos alegados e as alternativas concretas. Permanência estudantil não é pauta externa à Universidade: é condição para que milhares de estudantes possam estudar, pesquisar, trabalhar e permanecer na USP. Moradia, alimentação, assistência estudantil e condições dignas de permanência são responsabilidades centrais de uma universidade pública.

Também é inaceitável que se use a suposta presença de pessoas externas à comunidade acadêmica como justificativa para criminalizar a ocupação ou para relativizar a violência sofrida pelos estudantes. A Reitoria deve apresentar provas objetivas de qualquer alegação feita nesse sentido. Ainda assim, nenhuma alegação genérica sobre terceiros autorizaria uma operação policial violenta contra estudantes, muito menos de madrugada, sem ordem judicial e sem mediação.

Por fim, a Reitoria afirma repudiar que a violência substitua o diálogo. A frase, vinda de quem recusou o diálogo e permitiu a entrada da Polícia Militar contra estudantes, é uma inversão completa dos fatos. Quem substituiu o diálogo pela violência foi a própria Reitoria. Quem transformou uma mobilização estudantil pacífica em episódio de repressão foi a administração central da Universidade. Quem deve explicações à comunidade universitária é o reitor, seu gabinete e todos os responsáveis pela condução política dessa ação.

Grêmio Estudantil da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

gfau@usp.br rua do lago, 876 cuaso são paulo, sp, Brasil cep 05508-080

Diante disso, exigimos:

1. Retratação pública imediata da nota divulgada pela Reitoria;
2. Reconhecimento público da violência cometida contra os estudantes;
3. Reabertura imediata da mesa de negociação com a presença do Reitor Aluísio Segurado e o comando de greve para discutir as reivindicações da greve com propostas concretas, calendário e garantias formais;
4. Divulgação de todos os documentos, comunicações, pedidos, ofícios e tratativas entre a Reitoria, a SSP e a Polícia Militar;
5. Explicação formal sobre a ausência de ordem judicial de reintegração de posse;
6. Esclarecimento sobre a motivação das detenções e sobre as condutas imputadas aos quatro estudantes encaminhados à delegacia;
7. Garantia de que não haverá perseguição política, administrativa ou disciplinar contra estudantes mobilizados;
8. Responsabilização dos agentes e autoridades envolvidos na ação violenta.

A Universidade de São Paulo não pode naturalizar a presença da Polícia Militar como resposta aos estudantes que reivindicam a permanência. A comunidade universitária não aceitará que a violência seja reescrita como “protocolo de proteção”, nem que a repressão seja apresentada como “pacificação”.

Não haverá pacificação sem responsabilização.

Não haverá diálogo verdadeiro sem negociação imediata.

Não haverá democracia universitária enquanto a Reitoria tratar seus estudantes como caso de polícia.

14 de maio de 2026

Grêmio Estudantil da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design da USP (GFAUD)

DCE Livre da USP Alexandre Vannucchi Leme

Centro Acadêmico Lupe Cotrim (CALC)

Centro Acadêmico Herbert de Sousa (CAHS)

Grêmio Estudantil da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

gfau@usp.br rua do lago, 876 cuaso são paulo, sp, Brasil cep 05508-080

Centro Acadêmico XXXI de Outubro (CAENF EEUSP)

Centro Acadêmico da Faculdade de Saúde Pública (CAER FSP/USP)

Centro Acadêmico Oswaldo Cruz (CAOC)

Centro Acadêmico Professor Paulo Freire (CAPPF-FEUSP)

Centro Acadêmico de Farmácia e Bioquímica (CAFB)

Centro Acadêmico Panthalassa (CAP - IOUSP)

Centro Acadêmico Iara Iavelberg (CAII - IPUSP)

Centro Acadêmico Gilda de Mello e Souza (CAGILDA - EACH)

Centro Acadêmico Guimarães Rosa (GUIMA - IRIUSP)

Centro Acadêmico de História (CAHIS)

Aliança dos Indígenas Estudantes da USP (AIE)

Diretório Acadêmico de Gestão Ambiental (DAGA)

Centro de Estudos Químicos Heinrich Rheinboldt (CEQHR)

Centro Acadêmico de Engenharia Ambiental (CAEA-Poli USP)

Centro Paulista de Estudos Geológicos (CEPEGE - IGC)

Centro Universitário de Pesquisa e Estudos Sociais Ísis Dias de Oliveira (CeUPES FFLCH)

Centro Acadêmico Armando de Salles Oliveira (CAASO)

Centro Acadêmico de Engenharia Florestal (CAEF - ESALQ/USP)

Centro Acadêmico de Gestão Ambiental (CAGeA - ESALQ/USP)

Centro Acadêmico de Estudos Literários e Linguísticos Suely Yumiko (CAELL)

Centro Acadêmico Barbara McClintock (CABaM)

Centro Acadêmico Favo 22 (CAF22)

Centro Acadêmico de Educação Física e Esporte (CAEFE)

Centro Acadêmico Flaviana Condeixa Favaretto (CAFCE)

